



Estado do Rio Grande do Sul

# Prognósticos e Recomendações para o Período

**DEZEMBRO 2004/JANEIRO/FEVEREIRO 2005**

**CONSELHO PERMANENTE DE  
AGROMETEOROLOGIA APLICADA  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

# CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº 6  
09 de dezembro de 2004

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

## **I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS**

O mês de novembro foi caracterizado por pancadas de chuvas rápidas, entretanto, o total de chuva foi acima da média climatológica em grande parte do Estado devido a maior frequência das frentes frias.

As massas de ar na retaguarda dessas frentes provocaram redução das temperaturas mínimas e máximas. Foi observada a temperatura mínima de 2,7°C em Cambará do Sul no dia 21 e a temperatura máxima de 36°C em Campo Bom, no dia 24.

No Oceano Pacífico equatorial, houve expansão para leste da área com águas superficiais mais aquecidas. A área com anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre 0,5°C e 1,5°C acima da média histórica estendeu-se por praticamente toda a faixa equatorial. No setor leste, próximo à costa oeste da América do Sul, a TSM esteve próxima à normalidade. Devido à persistência e expansão para leste do aquecimento no Pacífico equatorial, observado entre os meses de julho e novembro, pode-se afirmar que o fenômeno El Niño já está configurado.

No Oceano Atlântico sul, houve diminuição do aquecimento nas adjacências da Bacia do Prata. No Atlântico norte, persistiu o aquecimento próximo à costa africana e observou-se intensificação do aquecimento no norte da América do Sul. (Infoclima Ano 11, nº 11).

A confirmação do evento El Niño, caracterizado pela persistência de anomalias positivas de TSM no Pacífico Equatorial, e levando em consideração as relações com a chuva no Estado durante esses eventos, permite prognosticar chuvas e número de dias de chuva um pouco acima da média climatológica para o próximo trimestre.

No trimestre, as temperaturas mínimas deverão ficar um pouco acima da média climatológica e as máximas deverão ficar um pouco abaixo da média climatológica.

Salienta-se que em períodos de El Niño é maior a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas.

**É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.**

## **Recomendações Técnicas**

### **I – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS GERAIS**

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para o planejamento e execução das operações agrícolas;
2. Mobilizar o solo o mínimo possível, por ocasião do preparo e da semeadura.
3. Dar preferência ao plantio direto na palha;
4. Seguir as recomendações técnicas, emanadas da pesquisa;
5. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade do solo;
6. Observar o zoneamento agrícola;
7. Dentro dos sistemas de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Racionalizar o uso da água e irrigar, quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos das culturas;
9. Para culturas de sequeiro (milho, soja, feijão, sorgo, forrageiras), em várzeas úmidas, promover drenagem a fim de evitar excessos hídricos prolongados;
10. Descompactar o solo, quando necessário;
11. Utilizar a população de plantas indicada para a cultura;
12. Evitar o esvaziamento de barragens;
13. Se necessário, realizar os tratamentos fitossanitários preconizados para cada cultura observando as medidas gerais de segurança ao aplicador e ao meio ambiente.
14. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras entidades.

### **II– ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS**

#### **PARA A CULTURA DO ARROZ**

1. Racionalizar o uso da água disponível através da sua movimentação mínima nos quadros e manu-tenção de baixas lâminas de água;
2. Nas semeaduras deste final de período, utilizar cultivares de ciclo precoce e superprecoce;
3. Evitar banhos, principalmente nos sistemas de plantio direto e cultivo mínimo;
4. Realizar a primeira aplicação da adubação nitrogenada em cobertura no solo seco quando as plantas estiverem com 3 a 4 folhas, devendo-se entrar com água até no máximo três dias após.

#### **PARA A CULTURA DO MILHO**

1. Havendo condições adequadas de umidade no solo, realizar a semeadura o mais breve possível;
2. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Se utilizar uréia, fazê-lo somente se o solo apresentar condições adequadas de umidade;
3. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente, visando preservar a qualidade do grão;

4. Para semeaduras deste final de período, utilizar cultivares precoces e superprecoces, em populações entre 40.000 a 50.000 plantas por hectare.

### **PARA A CULTURA DO SORGO**

1. No sistema de plantio direto, semear na profundidade de 1 a 2 cm, com leve compactação;
2. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Quando utilizar uréia, fazê-lo somente quando o solo apresentar umidade adequada;
3. Realizar a semeadura até 20 de janeiro;

### **PARA A CULTURA DO FEIJÃO**

1. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Quando utilizar uréia, fazê-lo somente quando o solo apresentar umidade adequada;
2. Colher assim que amadurecer, secar imediatamente e armazenar corretamente, visando preservar a qualidade do grão;
3. Dar preferência para cultivares de sistemas radiculares mais desenvolvidos, tais como Rio Tibagi, Guapo Brilhante, FT Nobre e IAPAR 44.

### **PARA A CULTURA DA SOJA**

1. Nas semeaduras do tarde (dezembro) utilizar cultivares semitardias/tardias;
2. Como medida de prevenção à ferrugem asiática, realizar vistorias sistemáticas da lavoura, desde o início do desenvolvimento vegetativo, intensificando a partir da floração;
3. Utilizar o tratamento de sementes.

### **PARA FRUTICULTURA**

1. Promover o manejo da vegetação em pomares, com coberturas verdes, e propiciar a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo e reter a umidade;
2. Realizar a poda verde para diminuir os riscos de doenças e melhorar a coloração dos frutos;
3. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças;
4. Realizar o raleio de frutos nas espécies que necessitem desta prática;
5. Suplementar com irrigação pomares plantados neste ano, para favorecer o estabelecimento do sistema radicular; utilizar cobertura morta ao redor das mudas, sempre que possível;
6. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;

7. Redobrar a atenção nos vinhedos visando o adequado controle do míldio. Da mesma forma, em pomares de pêssego, para o controle da podridão parda;
8. Aumentar o número de armadilhas para monitoramento da população de mosca das frutas;

## **PARA AS HORTALIÇAS**

1. Para instalação de novas hortas, escolher áreas bem drenadas;
2. Em ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso e utilizar cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento;
3. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças;
4. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível e o fechamento ao pôr-do-sol;
5. Dar preferência à produção de mudas em sementeiras em túneis baixos e estufas, destinadas a este fim específico, evitando os efeitos das chuvas, principalmente;
6. No preparo do solo para semeadura de plantas de barço (cucurbitáceas), quando as culturas não forem irrigadas, fazer subsolagem e semeadura direta, a fim de aprofundar o sistema radicular.

## **PARA AS FORRAGEIRAS**

1. Escalonar a época de semeadura;
2. Iniciar os trabalhos de drenagem nas áreas de terras baixas que serão semeadas a partir de fevereiro/março de 2005 com pastagens cultivadas;
3. Realizar o diferimento das pastagens, visando a ressemeadura dos campos;
4. Aumentar o estoque de forragens no campo diminuindo a carga animal, através do diferimento de poteiros ou suplementação com forragens conservadas(feno ou silagem);
5. No manejo de forrageiras e pastagens, evitar o pastejo excessivo das plantas, para manter a cobertura do solo e facilitar a recuperação das mesmas;
6. Lembrar que períodos de descanso (sem animais) por 40-45 dias servem para promover o aprofundamento de raízes e resultam em maior acúmulo de matéria seca aérea;
7. Diminuir a lotação das pastagens nos períodos em que ocorrem estiagens, utilizando outros poteiros ou alimentação suplementar;
8. Neste mês, dezembro, ainda podemos implantar forrageiras de verão, utilizando mudas ou sementes de alto vigor.

## **Participantes**

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- SAA / Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA – Coordenação
- Secretaria do Meio Ambiente / Departamento de Recursos Hídricos

- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/SCT
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler\* - FEPAM
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET / 8º Distrito de Meteorologia
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- SAA / Área de Seguro Agrícola
- Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul - SARGS
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, nos seguintes sites:

[www.cpmet.ufpel.tche.br;](http://www.cpmet.ufpel.tche.br;)  
[www.inmet.gov.br;](http://www.inmet.gov.br;)  
[www.irga.rs.gov.br;](http://www.irga.rs.gov.br;) [www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)  
[www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima;](http://www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima;)  
[www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/](http://www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/)  
[www.emater.tche.br;](http://www.emater.tche.br;)  
[www.fepagro.rs.gov.br](http://www.fepagro.rs.gov.br)

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br).

Porto Alegre, 9 de dezembro de 2004.